

OLHAR | METRÔ



2
anos
2006
2008

mojo
BOOKS

Recontado por
VINICIUS BARBOZA

Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci
organizador

mojo
BOOKS

OLHAR
VINICIUS BARBOZA

uma história inspirada por
OLHAR
METRÔ

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 2008
1ª Edição



COPYRIGHT © 2008 BY VINICIUS BARBOZA

PUBLICADO NO BRASIL POR MOJO BOOKS, SÃO PAULO/SP – WWW.MOJOBOKS.COM.BR

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

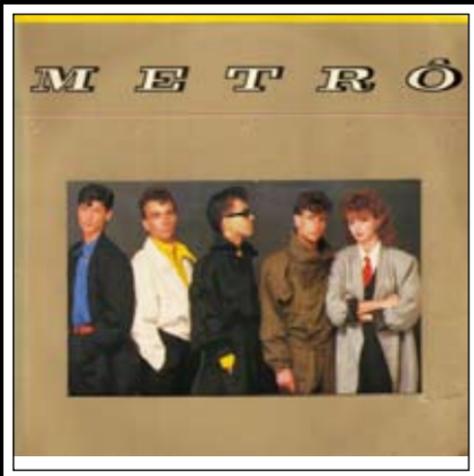
OLHAR

VINICIUS BARBOZA

EDIÇÃO: **DANILO CORCI E RICARDO GIASSETTI**

CAPA E DESIGN: **DELFIN**

REVISÃO: **DANILO CORCI**



OLHAR METRÔ

LANÇAMENTO: **1985**
SELO: **CBS**

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM

1. Olhar
2. Cenas obscuras
3. Johnny Love
4. Sândalo de Dândi
5. Melodix
6. Beat acelerado
7. Tudo pode mudar
8. Hawaïi-Bombay
9. Solução
10. Stabílo
11. Que loucura!
12. Ti ti ti



OLHAR
VINICIUS BARBOSA

I.

Dia 21 de outubro de 1985. 7h35 da manhã. Flávio desliga o despertador que já tocava há algum tempo e amaldiçoa os dias nos quais tem de levantar cedo. Estica-se ainda deitado e levanta: precisa resolver logo o que vem o atormentando há alguns dias.

* * *

No mesmo momento, em outra parte da cidade, Márcia está tomando banho e cantarolando “Tanto amar” numa versão à Ney Matogrosso. A água quente em suas costas a distrai e relaxa. Na noite anterior demorou a pegar no sono, pois havia tomado uma decisão e precisava tomar uma atitude no dia seguinte.

* * *

Para fazer o que precisa, Flávio deve resolver no período da manhã coisas que geralmente faz de tarde, como ir ao banco, pagar contas e todas essas coisas que ficam ainda mais chatas e desgastantes quando são feitas de manhã.

* * *

Márcia sai para a faculdade de Agronomia que ela cursa há um ano e meio. O campus é um pouco distante da cidade, por isso pega carona com um vizinho. No caminho eles vão conversando sobre como será a aula do dia, como foi a do dia passado e falam mal de alguns alunos.

Em um dado momento ela volta a se lembrar de sua decisão e isso faz com que ela tenha um arrepio rápido. A atitude de hoje seria a mais radical de todas tomadas em seus 23 anos de vida. Ela tem medo e ao mesmo tempo curiosidade em saber o que irá acontecer. É algo que não irá apenas mudar a vida dela, mas também a de algumas pessoas ao seu redor.

* * *

Na fila do banco Flávio não consegue pensar em outra coisa senão na reação de Márcia. Como ela irá reagir? Afinal são seis meses de um relacionamento no qual os dois tiveram muitos momentos bons juntos. Ele sabe que ela pode se magoar profundamente e isso o deixa com uma sensação de culpa que ele odeia sentir. Mas é melhor que seja assim agora, pois não poderá seguir como está por muito tempo porque sabe que um dia pode aparecer alguém por quem se apaixone e então irá magoá-la muito mais se deixar esse relacionamento amadurecer.

Na noite anterior havia telefonado pra ela e combinaram de se encontrar em um parque perto do centro da cidade. O mesmo parque em que se conheceram há seis meses.

* * *

Por volta das 9h30 duas pessoas estão a pensar, cada uma a seu jeito, em Flávio e Márcia. Flávio nem tem idéia de que isso possa estar acontecendo, enquanto Márcia sonha e torce para que isso ocorra.

* * *

Vinte minutos antes do intervalo, Márcia já sente o coração pulsar. Ela vai ter de tomar uma atitude nem que tenha de chegar nela no meio das pessoas. Ela espera não assustar e não causar nenhum embaraço, aliás isso é a última coisa de que precisa agora. Ela olha o relógio no pulso e pensa na música: “São dez pra ficar louca...”, e ri sozinha.

Finalmente o professor libera a turma para o intervalo. Ela tem quinze minutos para por seu plano em prática, mesmo não sendo exatamente um plano.

Ela vai ao banheiro se olhar no espelho e arrumar o cabelo. Entra e percebe que se encontra sozinha. Enquanto se ajeita, eis que a outra entra. Quando a vê, sobe um frio em sua espinha. Michele passa atrás dela e dá uma olhada pelo espelho, mas segue em direção a uma das cabines e entra. Márcia resolve

esperar e torce pra que ninguém entre no banheiro para atrapalhar.

Depois de alguns momentos, Michele sai. Se direciona à pia para lavar as mãos. Márcia pensa: “É agora ou nunca!”.

– Oi. – ela diz, decidida e um pouco tensa.

– Oi! – responde a outra, surpresa mas, ao mesmo tempo, parecendo gostar.

– Eu tenho percebido que você olha pra mim de um jeito diferente.

– Eu? – a surpresa é ainda maior do que antes. – Imagina, eu te olho como olho pra qualquer um!

– Não, eu sei que você me olha diferente.

– Diferente como?

– Diferente, oras! Como se você me desejasse.

– Ah! Você ta ficando maluca! – e se dirige para a porta.

Márcia entra na frente dela.

– Não tô ficando maluca não porque se você me olha com desejo eu preciso que você saiba que eu também tenho esse olhar para você.

Michele estremece e fica muda. O rosto cora. Nesse momento o coração de Márcia está quase saindo pela boca. Márcia vê a mão dela tremendo e percebe que no fundo ela está morrendo de vontade de fazer o mesmo que ela quer. Eis que alguém entra no banheiro. Márcia se afasta de Michele e as duas ficam muito embaraçadas.

Quando a menina que interrompe entra na cabine, Márcia fala ao pé do ouvido para Michele:

– Te espero hoje às 5h da tarde no banco em frente a lagoa do parque, assim a gente conversa melhor.

E sai do banheiro tremendo, mas ao mesmo tempo com uma sensação de alívio. As cartas estão dadas. Se tudo que ela vem percebendo com relação a Michele nos últimos dias for verdade, ela irá ao encontro.

* * *

11h30.

Flávio se dirige ao ponto de ônibus para pegar a condução de volta pra casa. O coletivo não demora, ele entra e se dirige para os bancos do fundo. Sentado na última fileira está Igor, um vizinho da sua rua que ele conhece há bastante tempo, porém sem ter muito contato ultimamente.

Igor o vê e sorri. Flávio retribui e vai cumprimentá-lo.

– E aí cara, como você tá? – diz Igor sorrindo, se levantando e estendendo a mão.

– Só na correria rapaz! – responde Flávio. – E você, como anda?

– Também tô correndo! Ultimamente tenho dedicado muito tempo aos estudos e ao trabalho. Fazer o que né?

Os dois se olham e dão risada.

– E como vai o namoro? – pergunta Igor, desviando o olhar pra janela.

– Nossa, você também sabe? As notícias correm hein?

– Pois é... Nada escapa da vista do povo do nosso bairro.

– Verdade... – eles dão risada, e então Flávio se lembra do encontro que vai ter mais tarde com Márcia. Resolve então desabafar com Igor para que seu nervosismo talvez diminua. – Então cara... Acho que vou terminar com ela...

– Sério? – Igor dá um grande sorriso. Flávio estranha e Igor logo muda a feição de forma forçada e continua: – Que coisa cara! Por quê?

– Putz cara, a gente tá se dando bem sabe, mas eu não gosto dela como eu deveria... E eu não gosto de ter algo com uma pessoa só por comodidade, entende?

– Entendo sim cara. Acho que se você está se sentindo mal tem mais é que dar um fim nisso mesmo. Já passei por algo parecido uma vez e acho que o melhor a fazer é ser sincero pelo bem das duas partes. Mesmo que ela sofra no começo, você tem que fazer ela entender que vai ser melhor terminar agora enquanto a coisa toda é nova do que deixar para depois.

– Eu penso exatamente assim cara! Nossa, obrigado! Tô me sentindo melhor agora. – Diz isso e olha nos olhos de Igor. Nunca imaginava que ele poderia falar uma coisa dessas. Na verdade nunca havia dado muita atenção para ele. Os dois além de morarem no mesmo bairro, estudaram no ginásio juntos, mas nunca foram amigos muito próximos, nunca haviam tido uma conversa séria como a que estavam tendo agora. Igor está sorrindo e Flávio, ao notar este sorriso de uma forma que nunca havia notado antes, sente um leve arrepio. – E você cara, tá enrolado com alguém?

– Nada cara! Você sabe que eu não sou do tipo “colecionador de figurinha” né? – sorri.

Realmente Flávio nunca havia ouvido falar nada sobre alguém ter ficado com Igor ou namorado, o que era algo estranho se tratando do bairro onde moravam. Na verdade, escutou uma vez algumas pessoas falando mal dele e o taxando de gay, mas não deu bola por ser algo dito por uma vizinha das

mais fofoqueiras e que gostava de inventar coisas sobre os outros, inclusive já havia falado várias coisas falsas sobre ele também.

Os dois ficam uns instantes em silêncio até que Igor repentinamente quebra o gelo:

– Ei cara, o que você vai fazer hoje no fim da tarde?

– Não tenho nada em mente cara, mas de noite tenho que ir pra faculdade...

– Igor faz uma cara desanimada – Mas acho que hoje eu não vou. Preciso espaiar... Por quê?

– Estreou O beijo da mulher aranha no cinema. Dizem que é muito bom. Que você acha da gente ir assistir?

– Legal cara, ouvi falar mesmo. Mas não sei se vai dar... Faz o seguinte, me passa seu telefone que eu te ligo lá pelas 16h, pode ser?

– Ok! – Igor sorriu e ao tentar pegar o lápis dentro da mochila derrubou o estojo todo no chão, o que o deixou vermelho de vergonha. Ele parecia muito agitado. Flávio foi o ajudar a pegar as coisas. Igor ficou ainda mais vermelho (se isso era possível) quando, ao tentar pegar sua borracha, segurou sem querer na mão de Flávio, que também ficou sem jeito e entregou a borracha na mão de Igor.

Igor escreveu o número em um pedaço de papel, colocou seu nome e entregou para Flávio. Ele guardou o papel no bolso e se levantou, pois já estava perto do seu ponto. Despediram-se e então Flávio desceu.

* * *

Igor o acompanhou pelo vidro com um sorriso grande no rosto. Fora a primeira vez que Flávio olhou diretamente em seus olhos. Na verdade, Igor achava que Flávio nem se importava muito com ele e com as coisas que ele fazia desde pequeno: na escola sempre passava cola nas provas das matérias que Flávio tinha maior dificuldade, fora as vezes em que ele se oferecia pra estudarem juntos. Outras vezes, na vizinhança, convencia os outros garotos a escolherem Flávio pro time de futebol e não deixá-lo como última escolha, pois sabia que ele era um perna-de-pau. Tudo isso na infância.

Como Igor sofreu ao presenciar sem querer o primeiro beijo de Flávio em uma menina da rua dele. E todas as vezes que via-o chegando em casa acompanhado. Odiava, em segredo, todas aquelas que falavam de Flávio e ficavam ao seu redor.

Mas naquele ônibus, há poucos momentos, ele sentiu algo diferente da parte de Flávio. Igor sempre percebeu algo de diferente no garoto, não por causa de sua paixão infantil, mas pelas atitudes do amigo que sempre foram um tanto quanto “diferentes”. Flávio andava muito com as meninas na infância, mas não por paquera e sim por algum tipo de cumplicidade inexplicável naquele tempo. Sempre que sabia que Flávio estava namorando, ao falar com ele sentia que não havia um sentimento completo da parte dele.

O tempo foi passando, a vida foi passando e Igor vivia sempre “voando”, sempre sonhando em encontrar Flávio nas ruas, nas esquinas. Sempre querendo o seu olhar.

Agora era só esperar o telefonema.

* * *

Márcia passou o último período de aula com o coração pulsando forte. Às vezes ela olhava pra carteira onde Michele estava sentada e ela estava, de forma estranha, olhando para a página em branco do caderno.

Ao sair da sala, fez questão de esbarrar em Michele, que ruborizou mas soltou um fio de sorriso pelos lábios.

“Eu tenho certeza que ela vai!”, pensou Márcia, rindo sozinha.

Foi embora para casa a pé como de costume e decidiu tentar pensar em outra coisa para controlar seu nervosismo. Lembrou-se do encontro que teria nessa tarde com Flávio, que no dia anterior estava muito estranho no telefone. Já eram quase 13h e eles haviam combinado às 14h. Márcia pensou em seu relacionamento com Flávio e em como tinha sido bom, mas se Michele aparecesse no parque naquela tarde ela, com certeza, terminaria tudo com ele. Além disso lhe diria a verdade toda, pois sabe que ele entenderia, por tudo que haviam passado juntos.

Chegou em casa, trocou de roupa, almoçou, parou alguns instantes em frente a TV e saiu pro parque.

* * *

Flávio, sem saber o por quê, estava se sentindo bem mais leve depois da conversa no ônibus. Em casa estava tranquilo e se arrumou sem pressa para o encontro no parque.

* * *

Os dois chegaram quase que ao mesmo tempo na portaria do parque. Deram um selinho e saíram andando de mãos dadas. Foram caminhando até o banco em frente em lagoa sem falar nada. Cada um imerso em seus pensamentos. Chegando ao banco, sentaram-se:

– O que você tinha de tão importante pra me falar? – pergunta Márcia com um sorriso no rosto.

Flávio desvia o olhar e solta a mão de Márcia. Olha para a lagoa sem a ver. Márcia percebe o jeito dele:

– Você quer terminar né? – questiona de forma serena, mas sempre tomando a iniciativa, como é de sua natureza.

– É... Mas... Como você sabe disso? – Flávio olha pra ela confuso.

– Eu já tenho percebido há algum tempo, Flávio. Nós somos muito mais amigos do que namorados. Dificilmente a gente se beija e a gente nem sente falta disso porque nos sentimos bem em ter um ao outro para conversar, se divertir, desabafar..

– Nossa... É isso mesmo que eu sinto!

Os dois se olham e dão risada.

– Eu estava com tanto medo de te magoar! – desabafa Flávio. – Não sabia

como te falar isso. Mas no fundo eu também sentia que você pensava como eu.

Os dois se abraçam afetuosamente.

– Pois é... Nós temos muitas coisas em comum. Mais até do que você imagina. – diz Márcia.

– Como assim?

– Bom, já que a gente terminou e continuamos amigos, eu quero te contar uma coisa.

– Diga.

– Eu acho que eu tô apaixonada por outra pessoa...

– Nossa! Já? – Flávio ri surpreso. – Quem?

– Pela Michele da minha sala.

Silêncio.

Flávio não entende direito o que acabara de ouvir.

– Como é? – pergunta, extremamente pasmo.

– Eu estou apaixonada pela Michele da minha sala.

– Aquela Michele de quem você sempre fala?

– Ela mesma.

– Mas isso quer dizer que... – Flávio engasga para falar.

– Que eu gosto de mulher! – Márcia diz rindo da cara de espanto de Flávio.

– Nossa! Por essa eu não esperava!

– Como eu te disse: nós temos várias coisas em comum que você não tinha idéia.

– Como assim? Por nós dois gostarmos de mulher? – diz Flávio, sorrindo, já se acostumando com a idéia.

– Não. Pelo fato de nós dois jogarmos no outro time.

Flávio agora fica vermelho até a ponta do último fio de cabelo. Como ela poderia saber isso dele? Ele jamais havia comentado isso com alguém! Nem em sonhos!

– Por que... você... acha isso? – pergunta gaguejando e olhando para o chão.

– Pelo fato da gente conversar bastante horas! Você tem uma sensibilidade muito grande e tem um jeito muito diferente dos outros caras com quem fiquei. E sejamos sinceros, você nunca “acendeu” quando a gente estava junto. Estamos há seis meses juntos e você nunca tentou fazer sexo comigo!

Flávio não sabe onde enfiar a cara. Seu coração parece que vai explodir. O rosto lateja, vermelho. Ele poderia negar tudo e falar que ela tinha pensado errado, mas a força da amizade que os ligava agora não deixava-o mentir.

– Eu... Eu... – Flávio fica sem palavras. Márcia segura o rosto dele e olha dentro dos olhos do rapaz:

– Não tem do que se envergonhar! A gente não tem culpa de ser assim e isso nem é pecado ou alguma coisa errada. Somos o que somos e pronto. O que a gente precisa é ter sempre um ao lado do outro. Isso que importa. Nós dois continuarmos unidos. Assim como você, eu estou descobrindo tudo isso agora e tenho tanto medo de tudo que pode vir pela frente como você!

Flávio não se segura e começa a chorar um choro de desabafo, forte e soluçante. Abraça a ex-namorada, agora melhor amiga, fortemente. Depois de conseguir retomar o fôlego, Flávio diz soluçante:

– Eu sinto isso há tanto tempo sabe, mas sempre me odiei por ser assim.

Eu só queria ser como os outros. Eu não queria ter que ser falso e esconder o que eu sinto das pessoas. E mesmo agora que eu estou me conhecendo melhor, eu tenho tanto medo... Não sei se vou conseguir essa força que você está tendo ao falar isso pra mim agora algum dia.

– Claro que vai! Todo mundo tem força para passar sobre os obstáculos. E quando temos alguém para nos ajudar é melhor ainda! Por isso nós dois iremos conseguir superar tudo: porque temos um ao outro.

Os dois se abraçaram novamente.

– Vamos dar uma volta pra eu respirar um pouco? – disse Flávio, com um sorriso de alívio no rosto.

– Claro! Deixa eu aproveitar e te contar o que aconteceu hoje!

Márcia começou a relatar o que havia feito e acontecido na escola há algumas horas. E assim os dois passaram as duas horas seguintes relembrando momentos em que haviam percebido sobre si mesmos, pessoas das quais já haviam gostado e etc.

* * *

Lá pelas 15h30 eles se despedem e Flávio vai pra casa com uma sensação de renovação. Sabia que sua vida iria mudar a partir daquele momento. Estava muito excitado em pensar em tudo o que iria acontecer.

Quando colocou a mão no bolso enquanto caminhava achou o pedaço de papel com o número de Igor. Ao olhar, parou e pensou: “Por que não?”. E com uma sensação de que agora ele poderia fazer o que quiser da vida, foi até o

orelhão mais próximo e discou.

No terceiro toque uma senhora atendeu.

– Boa tarde, eu gostaria de falar com o Igor, ele está?

– Tá sim, um minuto, vou chamar... Quem deseja?

– Flávio.

– Tá certo. – E saiu berrando. – Igor! Telefone! É um tal de Flávio!

Nisso, Flávio ouviu nitidamente passos rápidos se aproximando e, logo em seguida, um grande barulho.

– Menino! Cuidado onde anda! Você machucou? – disse a mulher que atendera ao telefone.

– Não, mãe tô bem! Dá aqui o telefone. Alô!

– Alô, Igor?

– Eu mesmo. Tudo bom Flávio?

– Tudo certo cara! E aí, aquele cinema ainda tá de pé?

– Tá sim meu! Que horas tá bom pra você?

– Putz, qualquer hora... Mas eu não sei os horários das sessões.

– Peraí, deixa eu ver no jornal.

– Ok.

Dois minutos depois:

– Tem uma sessão às 16h45, o que você acha?

– Tá ótimo! A gente se encontra lá na frente então?

– Pode ser!

– Até mais então cara!

– Até!

Desligaram, e Flávio seguiu a caminho de casa com um sorrisinho besta que teimava em não sair do seu rosto.

* * *

Em casa, Márcia se liga na televisão pro tempo passar. Muda de canal a toda hora, sem prestar atenção em nada na tela colorida. Pára num canal que passa pela enésima vez um antigo filme de amor.

Sua mãe, que estava na cozinha a secar a louça, percebe que a filha está muito pensativa:

– Tá tudo bem filha?

– Oi? Ah! Tá sim mãe.

– Você tá meio estranha hoje menina. Aconteceu alguma coisa?

– Não mãe... Ainda não...

– Como assim?

– Sabe quando você sente que tem algo pra acontecer que pode mudar toda sua vida, mas não tem bem certeza do que é?

– Eita! Que coisa estranha! Do que você tá falando menina?

– Ai mãe, nem eu sei direito. – ela ri.

– Menina tome tento! – e ri também.

Márcia pensa então nas mudanças da vida e como as coisas acontecem sem se esperar. Às vezes parece que tudo muda a toda hora. Mas de uma coisa ela tem certeza: tudo que é mutante nunca muda alguém. As pessoas apenas se desenvolvem. E ela está pronta para o próximo passo na evolução de sua vida pessoal.

Levanta-se, desliga a TV e vai pro quarto escolher uma roupa para sair pois já passava das 16h15.

* * *

Flávio tinha tomado banho e já estava preparado para sair quando sua mãe pergunta:

– Onde você vai meu filho?

– Eu vô no cinema, mãe.

– Nossa! Todo arrumado assim? Vai encontrar uma garota não é?

– Bom... – Ele cora e fica sem saber o que dizer, com medo de que qualquer palavra revele qual a sua verdadeira intenção. Mas sua mãe nem dá tempo para qualquer resposta e continua:

– Ai que bom meu filho! Você precisa mesmo se casar, pois é um rapaz crescido! Traz a moça aqui em casa pra eu conhecer, tá bom? – e beija a testa do filho que sai mudo e embaraçado.

Andava em direção ao ponto de ônibus com a sensação de que tudo na sua vida estava para mudar. A ansiedade crescia em sua barriga.

Chega ao cinema, onde já vê Igor a esperá-lo.

– Tudo bom cara? – os dois se cumprimentam com um aperto de mão e se olham com um sorriso grande no rosto.

– Tudo certo! – responde Igor. – Vamos entrar na sala? Eu já comprei os ingressos e a sessão está pra começar.

– Vamos lá!

Entram e se sentam numa fileira no fundo da sala de cinema. Comentam sobre a resenha que haviam lido no jornal sobre o filme e, assim que começa, emudecem prestando atenção na tela projetada.

Flávio mal presta atenção no que os atores falam.

* * *

Naquele mesmo momento Márcia se encontra em frente à lagoa do parque onde já estivera aquele dia com Flávio.

* * *

Com um pouco mais de dez minutos de filme, Flávio se pega a olhar pro rosto de Igor, iluminado pela luz do cinema. Naquele momento sente um impulso que o leva a fazer algo que ele não imaginava que era capaz de fazer. Ele segura na mão de Igor que se assusta e quase puxa a mão, mas olha para Flávio e pára. Ele vira a palma da mão e os dois entrelaçam o dedo. A sensação que sentem é de que ao redor o mundo parou por um instante. Tudo o que importa é aquela sensação de reciprocidade que eles sentem.

Os olhos não conseguem se desgrudar. Sentem que não há nada mais a fazer e resolvem se entregar ao mesmo momento aos seus instintos. Devagar os rostos vão se aproximando e em um segundo os dois estão unidos pelos lábios em meio a um estado de êxtase nunca antes experimentado por ambos. Nenhum percebe o quanto o outro treme. Até a tremedeira parece estar em sincronia.

Por dois minutos os dois vivenciam aquela situação que com certeza vai mudar o destino de ambos.

Ao se desgrudarem, um olha sorrindo para o outro e, mudos, voltam a olhar para a tela fingindo ver o filme mas, na verdade, se deliciando com o fabuloso roteiro da vida.

* * *

17h30. Márcia começa a sentir uma dor estranha no peito. Toda aquela auto-confiança que estava sentindo se transformava em medo. Medo de que tudo o que havia pensado que iria acontecer não se realizasse.

Já pensava em desistir: se Michele não a quisesse já não tem mais solução.

Num ímpeto e com lágrimas nos olhos se levantou e ia começar a andar para fora daquele parque quando ouviu:

– Ei! Márcia?

Olhou e viu um rapaz alto acenando pra ela. Após enxugar os olhos conseguiu reconhecer: era o Johnny, um tipo punk que andava com Michele na escola.

– Espera um pouco! – E foi se aproximando num passo rápido quase correndo. – Tenho um recado da Michele para você.

– Tudo bom Johnny? Aconteceu alguma coisa?

– A Michele me falou que você a estaria esperando aqui no parque e me pediu para falar que não pode vir porque a mãe dela teve um ataque forte de asma e elas estão no hospital neste momento.

- Nossa! Mas como tá a mãe dela?

- Agora está tudo bem, fazendo inalação e esperando a alta médica.

- Que bom.

- A Michele estava com um tom de preocupação muito grande por não poder vir aqui hoje. Ela me fez prometer que viria correndo aqui te avisar. Você tinha algo de muito importante para dizer a ela?

- Bom... Mais ou menos... - Márcia ficou ruborizada.

- Ah sim... bom, já que estamos aqui mesmo, vamos dar uma volta?

Márcia sente algo de flerte no tom do convite de Johnny, mas aceita a companhia assim mesmo.

Os dois saem caminhando pelo parque falando coisas comuns do dia-a-dia, enquanto Márcia sente o coração aliviado por, agora sim, saber que o que ela sente é correspondido.

Para si mesma ela aceita o fato de Michele não ter ido naquele encontro naquele dia, mas com a certeza de que essa história ainda não acabou, pois sabe que no balanço das horas tudo pode mudar.



mojo
BOOKS

www.mojobooks.com.br